

CONCURSO LITERÁRIO
DA ASSOCIAÇÃO DE APOSENTADOS
E PENSIONISTAS DA CODEVASF
“VIDA NOVA”

**“Codevasf – uma trajetória
de trabalho e emoções”**

Wilton Lisboa Lucena

Durante 31 anos tive a oportunidade de integrar o quadro funcional da atual Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Ao iniciar as minhas atividades, em 20 de setembro de 1976 no Núcleo de Produção de Penedo, vinculado a 4ª Diretoria Regional sediada na capital sergipana, Aracaju, distante cerca de 150 km, cheguei para somar uma equipe de apenas 12 funcionários e a frota de veículos que resumia-se a um volkswagen Brasília e uma bicicleta.

Estava sendo iniciado no Baixo São Francisco o processo de desapropriação de áreas rurais para construção dos projetos irrigados e a implantação do sistema de lotes agrícolas familiares, um modelo de reforma agrária projetado pelo então governo federal para o desenvolvimento sócio-econômico dos pequenos produtores e que iria causar muitos conflitos com os grandes proprietários dessa região. Na época, a Codevasf era responsabilizada, perante opinião pública, de ser causadora dos impactos ambientais no rio São Francisco os quais culminavam com a inviabilização da rizicultura tradicional, a principal atividade econômica da região, e o desaparecimento das espécies nativas de peixes, quando, na realidade, o problema vinha do enfraquecimento da vazão do rio em decorrência do represamento das águas para geração de energia elétrica e que acabou modificando todo o seu ecossistema.

No mês de novembro de 1977, recebo minhas primeiras designações para ocupar funções de confiança como Gestor do Fundo de Pronto Pagamento e Chefe de Turma de Apoio Administrativo. Com o objetivo de prestar contas do movimento financeiro e outros assuntos administrativos da unidade, dada a existência de apenas uma viatura, fazia regularmente o percurso para a sede em Aracaju utilizando-se de transportes rodoviário da viação Bonfim, empresa sergipana de transporte intermunicipal. Após a travessia do Rio São Francisco, o embarque ocorria às seis horas na cidade de Neópolis.

Numa dessas viagens fui agraciado pelo eterno Deus com um livramento que marcou a minha vida, já que, o ônibus em que viajava, quebrara na entrada da cidade de Japoatã, a 30 km da cidade de Neópolis, e por pouco não adentrei numa camioneta de passageiros procedente da cidade de Brejo Grande, que viria a acidentarse nas proximidades de Aracaju, causando vítimas fatais.

É evidente que o trabalho quando realizado com prazer e dedicação contribui para a nossa realização profissional. Vivenciei essa experiência em todas as atividades que desempenhei desde o escritório de contabilidade de meu memorável genitor Wilson Lucena, até a Codevasf, na qual recordo momentos indelévels; ora singrando as águas do Velho Chico em pequena canoas movidas a motor e, em seguida a cavalo, portando uma pasta modelo “007” repleta de cédulas, com destino a Fazenda Várzea no projeto Boacica para efetivar o pagamento das frentes de trabalho, muitas vezes à Luz de cadeeiros; ora em missão de controle dos bens patrimoniais da empresa percorrendo áreas de paisagens deslumbrantes como “Ilha das Antas”, “Fazenda Bela Vista” no Boacica e “Carnaíbas” no, também, projeto Itiuba; ora vislumbrando as várzeas nas quais irradiavam graciosas garças, conjuntamente com os sons alegres e maviosos dos pássaros.

Particpei de fatos pitorescos, como o episódio em que fomos verificar uma denúncia que consistia no possível furto de materiais em imóveis da empresa localizados no Povoado Chinaré. Acompanhado de advogado Nefiton Viana e de um policial, chegamos ao referido local onde avistamos um homem que retirava telhas de uma casa. Ao perceber a nossa aproximação, ele evadiu-se correndo mato adentro. De imediato, o policial puxou a arma e saiu em sua perseguição. De repente, ouvimos o som do disparo! O meu companheiro gritou: “o cara ficou maluco! (...) e se ele acertou o homem e for um agricultor (...)”. Minutos depois, o policial retornou ofegante afirmando que atirara para cima, mas ao invés de parar o sujeito continuara correndo e desaparecera.

De outra feita estava participando de uma Comissão de Inquérito Administrativo para apurar o desaparecimento de vários bens materiais no projeto Betume. Ao interrogar um colega mecânico, acusado de ter levado uma ferramenta para casa e não tê-la devolvido, a Comissão lhe perguntou: “Você não sabia que deixando de devolver a ferramenta, mais cedo ou mais tarde, seria descoberto?” – E ele respondeu solenemente: “ Sim, pois está escrito na Bíblia, que não há nada encoberto que não venha a ser revelado”.

Acompanhei os avanços tecnológicos na empresa como a chegada das modernas colheitadeiras no campo; da “máquina de telex”, que chegava a tomar metade da pequena sala do rádio e possibilitava o contato simultâneo com colegas de nossa sede em Brasília; das “máquinas IBM de esfera”; dos aparelhos de “Fax” e, finalmente, dos primeiros” micro computadores”.

Surgem os trabalhos de planejamento para a implantação do projeto Marituba, no município de Penedo, o qual está inserido numa área ambiental belíssima denominada de “pantanal alagoano”, hoje APA (área de proteção ambiental) da Marituba do Peixe. Este projeto ensejou oportunidades de ampliação do quadro funcional. Ingressam novos funcionários, crescendo as equipes técnicas, administrativas e operacionais. Os prédios da unidade são reformados e adequados para atender as necessidades logísticas. Aumenta-se a frota de viaturas e de maquinário agrícola. Com o desenvolvimento dos perímetros irrigados, emergem reivindicações políticas junto ao Ministério do Interior visando à criação de uma nova diretoria para o Estado de Alagoas, o que vem acontecer em 1984 com a instalação da 5ª Diretoria Regional com Sede em nossa Penedo, “a cidade dos sobrados”, situada as margens do “Velho Chico”.

Nesse ínterim, assumo a Chefia do Grupo de Material e Patrimônio, que na época abrangia também as atividades de compras a almoxarifado. O cargo me proporcionou a

emoção das viagens a Brasília, voando em direção ao planalto central nas antigas aeronaves Boeing 737-200 da VASP. Numa viagem noturna retornando para Aracaju com conexão em Salvador, após 30 minutos de voo, o comandante anunciou que uma das turbinas apresentava um defeito e que teríamos de regressar ao aeroporto de Brasília para reparos; que estava tudo sob controle, porém, o avião iria voar com menos potência e em altitude mais baixa. Nesse momento houve um clima de apreensão manifestado pelo generalizado silêncio. Ao sobrevoarmos o aeroporto durante a operação de descida, percebi pela janela uma movimentação de carros de bombeiros e ambulâncias que nos aguardavam ao lado da pista. Ao tocar o solo, toda a tensão foi quebrada com a sensação de alívio manifestada com palmas.

A partir de 1985 sou designado como chefe substituto da Divisão de Administração, função que exerci por muitos anos, substituindo nos afastamentos legais, estimados chefes como Ildete Santos Sena e Walner Peixoto Lima. Em 1990 sou convidado para exercer a função de chefe do Setor de Contabilidade, em que iria permanecer até o meu desligamento da empresa. Neste novo posto tive a oportunidade de contar com a inestimável colaboração do colega e amigo Genival, o popular “Val”. Juntos compartilhamos o trabalho e as preocupações inerentes a esse departamento muito exigido da empresa. Nos encerramentos dos exercícios contábeis, o companheirismo e a responsabilidade no cumprimento dos prazos estabelecidos, nos levaram a dispensar os recessos natalinos e de início de ano, preferindo compensá-los posteriormente.

“O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente” – Gandhi, e “Devemos construir diques de coragem para conter a correnteza do medo” - Luther King. Com essas reflexões recordo outros momentos difíceis da Codevasf, os quais trouxeram apreensão aos seus servidores, como as ameaças de extinção durante o governo Collor, a ideia de fusão com o DNOCS, os prejuízos com o insucesso das cooperativas no Baixo São

Francisco. Todavia, em todos esses vendavais a empresa continuou navegando, buscando novos rumos, valorizando e aperfeiçoando o seu quadro técnico, aproveitando as oportunidades das emendas parlamentares para diversificar e ampliar as suas ações em parcerias com os municípios, superando, inclusive críticas internas que consistiam em afirmar que a mesma estava prescindindo do seu foco principal que é irrigação. Mas foi com essa grande capacidade de superação que pode obter o reconhecimento da sociedade, o que culminou com a sua expansão para o Vale do Rio Paraíba, materializada com a criação da 7ª Superintendência no Estado do Piauí no ano 2000.

Com o crescimento da 5ª Superintendência, os serviços da contabilidade evoluíram. Firmou-se convênio com a Fundação Educacional do Baixo São Francisco Dr. Raimundo Marinho para a disponibilidade de estágios educacionais na grade curricular do curso Técnico de Contabilidade e, posteriormente, dos cursos superiores de administração e informática, propiciando oportunidades a jovens estudantes de adquirirem conhecimentos e experiência para a sua vida profissional.

Através dos registros e controles de contratos e convênios acompanhamos as obras de construção de açudes, barragens, estradas, eletrificação, pavimentação, saneamento básico, unidades de beneficiamento de pescado e aquisições de equipamentos agrícolas para associações de produtores.

Dentre tantas emoções vivenciadas em minha trajetória funcional, obtive o aprazimento e íntima satisfação com a Decisão nº. 468 de 24.06.1989 do Presidente da Codevasf – Elizeu Resende enaltecendo o meu desempenho profissional, e pela minha escolha na 5ª SR para receber a significativa comenda auferida em 16.04.2004, quando das comemorações dos 30 anos de atuação da empresa.

Ao chegar o nostálgico dia da minha despedida, me reporte à citação do erudito apóstolo São Paulo quando este afirma: “Combati o bom combate, acabei a carreira e

guardei a fé”; encerrando as minhas atividades na certeza do dever cumprido e de ter ofertado a minha modesta contribuição para o engrandecimento dessa reconhecida empresa. Na área educacional, atividade a qual me dedico no momento, continuo compartilhando os conhecimentos adquiridos e vivenciados na empresa, estimulando as novas gerações para o desenvolvimento sustentável do nosso Baixo São Francisco.